

Economia. Do total de água que a siderúrgica utiliza hoje, 95% são provenientes do mar

Esgoto pode virar água e abastecer uma cidade inteira

A nova Estação de Tratamento de Manguinhos vai gerar para a Arcelor 111 litros de água por segundo

CLÁUDIA FELIZ
cfeliz@redegazeta.com.br

■ A Companhia Espiritosantense de Saneamento (Cesan) e a siderúrgica Arcelor Mittal firmaram um protocolo de intenções para desenvolver estudos do reuso da água resultante da nova Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) de Manguinhos, na Serra, que será inaugurada em abril. Se o projeto for implantado, será o primeiro do gênero aplicado por uma siderúrgica no Brasil.

Uma empresa já foi contratada pela Cesan, para desenvolver o projeto, da captação ao tratamento do esgoto, capaz de garantir à siderúrgica o fornecimento de 111 litros de água por segundo. A proposta representa um alívio para o meio ambiente quando se discute o risco de escassez de água.

Quando em prática, o projeto irá reutilizar, extraindo de uma estação de tratamento de esgoto, quantidade de água suficiente

para abastecer uma cidade inteira, maior do que Nova Venécia, com 46 mil habitantes. Hoje a localidade, situada na região Noroeste, uma das mais secas do Estado, recebe da Cesan 90 litros de água tratada por segundo. Um total de 21 litros por segundo a menos do que será gerado pelo reuso da água da ETE de Manguinhos.

Mas a Arcelor não é experiente nessa área. Do total

de água que a siderúrgica utiliza, 95% são provenientes da água do mar, e só os 5% restantes - que correspondem a 2.500 metros cúbicos, por hora - compõem a água bruta que lhe é vendida pela Cesan. Em 2008, a empresa pagou por esse fornecimento à concessionária estadual R\$ 24 milhões.

ECONOMIA

O gerente de Meio Ambiente

da Arcelor Mittal, Luiz Antônio Rossi, explica que a água servida (de pias, lavagens de piso, etc) e também do esgoto da empresa, é tratada no local, e recircula. "Foi feito um investimento de R\$ 16 milhões para viabilizar a recirculação da água que nos é fornecida pela Cesan", diz ele.

Já a água captada no mar, antes de ser usada no processo industrial, vai para uma

bacia de equalização. Rossi diz que só 2,6% de toda a água consumida pela Arcelor Mittal é descartada.

Foi graças ao reuso, segundo ele, que mesmo com seu processo de expansão, a Arcelor Mittal conseguiu baixar seu consumo de água de 4 metros cúbicos por tonelada de aço produzida, em 2007, para 3,5 metros cúbicos por tonelada, em 2008.

Consumo

3,5 METROS CÚBICOS

É a quantidade de água que a Arcelor Mittal utiliza para produzir uma tonelada de aço. A empresa produz anualmente 7,5 milhões de toneladas do produto

Vale pode reutilizar água de Camburi

■ Além da Arcelor Mittal Tubarão, a Cesan também discute a possibilidade de reuso de água proveniente de estação de tratamento de esgoto, para fins industriais, com a Companhia Vale do Rio Doce. Segundo o diretor de Operação Metropolitana da Cesan, Carlos Eduardo Fernandes Saleme, a Vale teria interesse na obtenção da água proveniente da ETE de Camburi. Com a já foram realizadas duas reuniões, mas a negociação encontra-se num estágio menos avançado do que com a Arcelor Mittal.

Segundo Saleme, a siderúrgica demandaria 130 litros de água por segundo, e a ETE de Manguinhos, na Serra, teria vazão de 111 litros por segundo, numa primeira etapa, e de mais 111 litros por segundo em uma segunda etapa, entre os anos de 2013 e 2014, quando deverá absorver para tratar também o esgoto hoje processado em Laranjeiras e Valparaíso, na Serra. Em Jardim Camburi, a estação de tratamento de esgoto é capaz de fornecer até 600 litros de água por segundo.

Arcelor vai consumir volume menor de água do Santa Maria

O rio, com vazão de 3,8 mil litros por segundo, abastece toda a Serra, parte de Cariacica e Vitória

■ O reuso deverá gerar um grande ganho ambiental, uma vez que a água resultante do tratamento da ETE fará com que, no caso da Arcelor Mittal, a siderúrgica deixe de receber menos água do Rio Santa Maria da Vitória, de onde a Cesan capta o volume para ela fornecido, de forma bruta (sem tratamento). E

é importante lembrar que quando 2019 chegar, a água do Rio Santa Maria já não terá vazão suficiente para abastecer a Grande Vitória. Vai ser preciso que a Cesan, busque a complementação do abastecimento no Rio Reis Magos, localizado na Serra.

O Santa Maria, com uma vazão de 3,8 mil litros por segundo, abastece toda a Serra, parte de Cariacica e a área continental de Vitória. Dele, a Cesan usa, atualmente, 2,8 mil litros por segundo. Já o Rio Jucu, com vazão de 5.292 litros por segundo, e com autonomia de água prevista até

2030 - a captação atual é de 3,6 mil litros por segundo -, é o responsável pelo fornecimento para o restante da Grande Vitória.

É, portanto, necessário que se busquem formas alternativas para garantir a manutenção das empresas sem que isso comprometa a qualidade de vida da população, conforme admitem Saleme e o gerente de meio Ambiente da Arcelor Mittal, Luiz Antônio Rossi. "É um meio que visualizamos para a perenização da empresa, em um convívio harmonioso com a sociedade e o meio ambiente", diz Rossi

RICARDO MEDEIROS



LIXO. Alguns participantes levaram sacolas para recolher o lixo deixado às margens do rio

Descida une diversão e consciência ecológica

Ambientalistas enfrentaram as águas barrentas para protestar contra o abandono do Rio Jucu

■ ■ A descida ecológica do Rio Jucu foi marcada por protesto e também por diversão. Sob um calor de 35°C e muito sol, uma multidão de ambientalistas, canoieiros, atletas e curiosos enfrentaram as águas barrentas do Jucu, munidos de botes, caiaques, cataramãs e até mesmo bóias infláveis e câmaras de pneus. O protesto contou, pelos números da organização, com 500 pessoas. A saída foi na ponte de Jucuruaba, próxima a antiga fábrica da Antártica, em Viana. A chegada foi na Barra do Jucu, em Vila Velha.

A publicitária Kézia Souza, 34, diz que a cada edição é mais difícil navegar. “O rio tem sofrido muito assoreamento. Em

certos trechos, temos que fazer o percurso a pé. Sem contar o cheiro de esgoto e dejetos. E é o rio que nos abastece. A grande mágoa é que são mais de 20 anos de projetos por parte do governo estadual e nada muda”, reclamou.

SUSTO

Antes da descida começar, um susto. Um barco lotado, com quatro mulheres e dois homens, virou ainda próximo à margem direita. Os salva-vidas do Corpo de Bombeiros fizeram a sua parte. O acidente não desanimou a turma. O funcionário público Ismael Gonçalves, 36, não deixou de levar sua sacola de lixo. “Eu consigo encher umas quatro ou cinco ao longo do trajeto com coisas que você nem acreditaria. Uma vez, cheguei a achar até teclado de computador e mouse. Mais um pouco e montaria uma máquina in-

teira”, contou

Alguns participantes mandaram seu recado por meio de seus barcos. “Pinicão de Vila Velha é Uma Vergonha” escreveu um em seu caiaque. Outros transformaram seu barco numa verdadeira festa infantil, demonstrando que o governo não leva a sério a questão do rio.

Alguns navegantes trataram de improvisar um churrasco de domingo nas próprias embarcações. Um animado grupo de sete rapazes chamava a atenção com uma grelha a todo vapor e uma bem abastecida caixa de cerveja num cataramã improvisado. Um grupo de quatro amigos foi mais audacioso: ligou, com fios elásticos, quatro bóias gigantes. Compraram latas de cerveja com um vendedor ambulante estratégico, e foram, bebendo, ao sabor da correnteza.

RICARDO MEDEIROS

Estudante de Oceanografia descobre Jucu

■ ■ A estudante Mariana Gomes, de 21 anos, participou pela primeira vez da Descida Ecológica do Rio Jucu. Ela, que está cursando Oceanografia, na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), ficou encantada e, ao mesmo tempo, revoltada

com a situação de abandono do rio. Participou do evento com quatro amigos, em um barco. Na avaliação dele, este tipo de protesto é importante para despertar nas pessoas a conscientização ecológica. “Vamos estar atentos não somente a qualidade da água mas também às condições das margens do rio Jucu”. E o que não faltou foram motivos para atrair a atenção das amigas.



RICARDO MEDEIROS



Ele quer ajudar a reflorestar as margens do rio

■ ■ Além de participar do protesto em defesa do rio Jucu, o oceanógrafo Lucas Bermudes de Castro, 22 anos, vai desenvolver um trabalho como o Instituto Ecológico Lunarmaria, da qual faz parte. “Nós iremos marcar com GPS pontos da margem do rio que mereçam

uma atenção redobrada na questão do reflorestamento”, revelou Bermudes. A proposta, acrescentou ele, prevê a obtenção de apoio para preencher as áreas degradadas com mudas de espécies nativas. Ele é um dos muitos que estavam preocupados com a quantidade de esgoto que é lançado sem ser tratado no rio, além do assoreamento, quem vem prejudicando, segundo eles, a navegação no Jucu.